

Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Relações de troca	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Direto ao ponto	2
Texto Técnico	3
Profissional em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Noite da Pecuária	6
Remates de primavera	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:
Bibiana Bastos Giudice
Christina Manfio Christmann
Fabiani da Rocha Ebling
Thaís Lopes Gonçalves
Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:
Associação e Sindicato Rural
de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,
entre em contato:

Telefone
(55) 9693-2785

E-mail
ctpec@unipampa.edu.br

Contamos com a sua
colaboração!

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,20 – 4,60	1,67 – 1,83
	Carcaça	8,98 – 9,20	-
Terneiro	Kg Vivo	4,50 – 5,50	1,79 – 2,19
Novilho sobreano	Kg Vivo	4,50 – 4,60	1,79 – 1,83
Novilha sobreano	Kg Vivo	4,20 – 4,30	1,67 – 1,71
Vaca Gorda	Kg Vivo	4,07 – 4,93	1,62 – 1,96
	Carcaça	8,57 – 8,70	-
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,50 – 3,70	1,39 – 1,47

Coleta de preços realizada no dia 26 de novembro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 2,51 (Banco Central do Brasil em 26/11/2014).

Bonificação Carne Angus



Acabamento mínimo: 3

Fonte: Associação Brasileira de Angus

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,4
Boi Gordo ² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.185
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	13.200
Boi Gordo ² x Ton Uréia	1,6
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,7
Boi Gordo ² x Kg Ração (18% PB)	1.833

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 1.980,00 (R\$ 4,40/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 850,00 (R\$ 5,00/Kg);

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS			
	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	4,30	1,71
	Carcaça	10,00 – 10,50	-
Ovelha	Kg Vivo	3,60 – 3,70	1,43 – 1,47
	Carcaça	8,50 – 9,00	-
Lã Merino	Kg	12,00	4,78
Lã Amerinada	Kg	11,00	4,38
Lã Prima A	Kg	10,00	3,98
Lã Prima B	Kg	9,00	3,59
Lã Cruza 1	Kg	8,50	3,39
Lã Cruza 2	Kg	8,00	3,19
Lã Cruza Branco	Kg	6,00	2,39
Lã Cruza Preto	Kg	4,00	1,59
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	0,86	0,34

Coleta de preços realizada no dia 26 de novembro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,33
Clostridioses	Dose	0,70
Febre Aftosa	Dose	1,48
Leptospirose	Dose	0,74
Raiva (Bov/Equ)	Dose	1,00
IBR/BVD	Dose	-
Carbúnculo Hemático	Dose	0,60
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	38,00
Encefalomielite Equina	Dose	-
Foot Rot	Dose	1,40
Tétano	Dose	-

Coleta de preços realizada no dia 21 de novembro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana/RS.



Representante



Presence
nutrição animal

RUA SANTANA, 3472
FONE 34021710 / 99901710
viacampo@hotmail.com

MANEJO DE TOUROS DURANTE A ESTAÇÃO DE MONTA

Thaís Lopes Gonçalves – Acadêmica de Medicina Veterinária – UNIPAMPA / Uruguaiana

Apesar da crescente comercialização de sêmen bovino e difusão de biotécnicas reprodutivas como a inseminação artificial, a monta natural ainda predomina nos sistemas de produção de gado de corte. Dessa forma o manejo correto dos touros afetará significativamente os índices produtivos.

O primeiro aspecto a ser considerado antes da estação de monta deve ser o estado nutricional do touro. Esta avaliação pode ocorrer mediante a observação do ECC - Escore de Condição Corporal, evitando extremos (animais magros ou obesos), uma vez que touros excessivamente obesos têm sua capacidade de monta e fertilidade prejudicada. É fundamental que seja feito anualmente o exame andrológico, por um Médico-Veterinário, para identificar touros inférteis que poderão comprometer os índices reprodutivos de todo rebanho. Recomenda-se esta prática 45 a 60 dias antes da época de reprodução.

Outros aspectos relacionados a sanidade animal devem ser considerados pelo produtor, como o controle de parasitos externos e internos e vacinação preventiva das principais doenças infectocontagiosas.

Um importante indicador para o manejo pré-estação de monta é o cálculo do percentual de touros a serem utilizados (relação touro:vaca). Considerando touros adultos recomenda-se, em média 1 touro para 25-30 vacas. Para touros zebuínos ou sintéticos utiliza-se 1 touro para 35:40 vacas.

Durante a estação de monta a condição dos animais deve ser continuamente avaliada, assim como as recorridas de campo e rodeios devem ser frequentes. É comum nesse período a ocorrência de lesões, principalmente no trato reprodutivo e aparelho locomotor, devido às disputas entre os touros. Quanto antes for a detecção de algum problema e mais rápida for a intervenção, menor será o impacto sobre os índices reprodutivos do rebanho. Após o período de monta, os animais devem ser novamente avaliados e, se necessário, tratados ou substituídos. Lembre-se que um manejo adequado dos reprodutores irá refletir nos índices produtivos do seu rebanho, e conseqüentemente na lucratividade do seu negócio.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ACASALAMENTO DE NOVILHAS DE CORTE

Alexandre Nunes Motta de Souza

Médico Veterinário, Doutor em Zootecnia, Professor de Bovinocultura de Corte do Instituto Federal Farroupilha – Campus de São Vicente do Sul.

A idade do primeiro acasalamento da novilha é importante para melhorar a eficiência dos rebanhos bovinos. No Rio Grande do Sul ainda tem uma considerável parcela das novilhas que são acasaladas aos três anos de idade e com índices de prenhez aquém do esperado. O principal fator dessa ineficiência é o baixo aporte alimentar dos sete aos 24 meses de idade das novilhas, resultando no primeiro acasalamento com idade superior a 28-30 meses e depois, como vacas primíparas, em baixos índices de repetição de cria.

A idade a puberdade é uma característica importante em bovinos de corte, principalmente quando se busca a diminuição do período de recria da novilha, visando reduzir a idade do seu primeiro acasalamento para 24, 18 ou 14 meses. No entanto, a idade tem sido um fator de menor relevância, pois a partir de 14-18 meses de idade, a maioria das raças criadas no Rio Grande do Sul possuem potencial para a manifestação de cio.

Estudos sobre a puberdade em bovinos mostram que a variabilidade na ocorrência do primeiro cio é decorrente de vários fatores como: genética dos animais, idade, peso vivo, ganho de peso diário e condição corporal.

O peso vivo é o principal componente da puberdade, sendo resultado do ganho de peso da novilha do nascimento até o período de acasalamento. O peso alvo para acasalamento é um referencial importante para definir estratégias de manejo alimentar conforme a idade que se pretende acasalar a novilha. Indica-se trabalhar com percentagens de peso vivo em relação ao peso adulto, onde novilhas de raças européia britânicas (Ex: Aberdeen Angus, Polled Hereford e Devon) necessitam atingir no mínimo 60% do peso adulto para manifestar a puberdade. Já nas raças européias continentais (Ex: Charolês e Limousin) e nas raças sintéticas (Ex: Brangus e Braford) o peso mínimo é de 65% do peso adulto e em raças zebuínas esse percentual aumenta para 67 a 70%. Desta forma, cada rebanho deve ser previamente avaliado quanto a sua composição racial e tamanho para que os produtores definam estratégias de manejo para atingir o peso alvo das novilhas.

A adequação das condições nutricionais visando um peso alvo para uma determinada genética é uma prática de manejo que auxilia na escolha do momento ideal para acasalamento da novilha. É importante

ressaltar que para a novilha atingir plena maturidade sexual e ter capacidade de conceber e levar a gestação a termo necessita-se de três a quatro ciclos estrais antes de ser acasalada. Quando isso ocorrer na primavera, em outubro/novembro, o primeiro cio deve ser manifestado antes de agosto/setembro.

Dentre os fatores ambientais afetando a reprodução de bovinos, a nutrição é o de maior impacto. A concepção e manutenção da gestação são altamente influenciadas por fatores que possam alterar o equilíbrio metabólico dos bovinos. A energia é o nutriente que mais afeta a reprodução. A ingestão insuficiente de energia está correlacionada com baixo desempenho reprodutivo, atraso na idade à puberdade, atraso no intervalo da primeira ovulação e cio pós-parto e redução nas taxas de prenhez em vacas de corte. O consumo insuficiente de energia e/ou proteína coloca o animal em um balanço energético negativo. Quando a energia é o primeiro limitante, por exemplo, as proteínas, os minerais e as vitaminas não são devidamente aproveitadas pelo animal.

A adequação da carga animal conforme a oferta forrageira é o manejo básico inicial para se ter sucesso na recria de novilhas de corte. Quando esse manejo não é suficiente, recomenda-se a utilização de forrageiras cultivadas de inverno ou de verão e também o uso de suplementação estratégica para que esses animais apresentem ganhos de peso constantes, mesmo que de forma moderada.

Quando os ganhos pós-desmama são inferiores a 0,200 kg/dia, pequenas diferenças nesse ganho apresentam maior efeito na idade à puberdade e será determinante em acasalar uma novilha com dois ou com três anos de idade. Entretanto, quando estes ganhos são superiores a 0,400 kg/dia as diferenças no ganho de peso diário não influenciam a idade à puberdade e essa acontece antes dos dois anos.

O escore de condição corporal deve ser usado também para monitorar se o manejo empregado nessa categoria animal é adequado. A escala utilizada para monitorar a condição corporal de bovinos vai de 1 (animal muito magro) até 5 (animal muito gordo). Para que novilhas apresentem uma alta taxa de ciclicidade, a condição corporal mínima deve ser de 3,5 pontos, que corresponde ao momento que esse animal começa a depositar gordura na carcaça.

Para finalizar, salienta-se que a forma de se ter sucesso no manejo reprodutivo de novilhas de corte é dar atenção à todas características que são fundamentais para o desenvolvimento reprodutivo dos animais (idade, peso alvo, ganho de peso diário e escore de condição corporal) e que existem valores mínimos referenciais em cada uma para que as novilhas manifestem cio.

PROFISSIONAL EM FOCO

Nesta edição conversamos com a Sr^a Cleusa Ferreira Piegas, criadora de ovinos e presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ideal.

Fale sobre sua trajetória como criadora e presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ideal (ABCI):

Minha trajetória no meio rural vem de família, pois meu pai era pecuarista e criador de Corriedale. Após me casar continuei nesse meio e minha formação (Direito e Comunicação) acabou ficando meio esquecida. Com o tempo, comecei a me envolver com as entidades de classe. Fui presidente da Casa da Ovelha de Pelotas e através do Sindicato Rural faço parte da comissão das produtoras rurais. Em 1986 conheci alguns criadores de Ideal e viajamos juntos para conhecer propriedades na Austrália e Nova Zelândia. Fui a primeira mulher a participar da diretoria da ARCO (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – Assistência aos Rebanhos de Criadores de Ovinos). Há anos faço parte da diretoria da Associação de Ideal, onde trabalhei muitos anos como 1^a secretária, vice presidente e hoje como presidente, já no segundo mandato.

Qual o seu ponto de vista sobre os rumos da ovinocultura?

A ovinocultura viveu um grande momento e uma grande queda, que culminou com a diminuição dos rebanhos. Atualmente esta sendo vista com bons olhos novamente. Devido a criação de programas de incentivo ao aumento dos rebanhos o setor voltou a crescer. Hoje nosso produto é muito valorizado. Trabalhávamos basicamente com a lã e descobrimos um mercado de carne bastante promissor.

Qual ferramenta tecnológica você considera mais importante para a ovinocultura nos últimos anos?

Aqui no Rio Grande do Sul ainda há falta de dados, de ferramentas para trabalharmos. Comparando com o nosso vizinho, o Uruguai, ainda temos muito para crescer em todos os setores. É necessário importar dados de pesquisa para se trabalhar, um exemplo são os dados objetivos de finura de lã, que a raça Ideal foi inovadora, fornecendo aos jurados, de classificação, planilhas com a finura dos animais presentes na pista. Somente agora a ARCO conta com um aparelho capaz de fornecer ao produtor esses dados. Precisamos de mais programas, mais dados que venham ao auxílio do produtor.



Como você avalia a integração entre os ovinocultores na região?

Avalio como excelente. Há uma união e integração muito grande entre os criadores. É muito importante trabalhar em conjunto, lutar por um bem comum, pois é através da troca de idéias que crescemos. Separados podemos pouco, mas juntos somos muito fortes. A ovinocultura esta sendo vista de forma diferente. Antigamente existia uma acirrada competição entre raças de lã e raças produtoras de carne. Hoje, graças a Deus isso mudou. Falamos de ovelha e não de raças e assim crescemos juntos.

Como presidente da ABCI, qual a sua visão da ovinocultura atualmente?

Voltou-se a acreditar na ovinocultura como um negócio rentável. Tenho assistido palestras com dados bem objetivos, de rendimento, mostrando o que a ovelha "deixa" em uma propriedade. Claro que para alcançarmos um maior rendimento é necessário atingir alguns objetivos: produzir mais cordeiros, diminuir a mortalidade, eliminar os predadores. Temos que trabalhar para produzir mais. Nisso vamos levar um tempo, mas o mais importante nós já temos, a base e a genética.

Quais são as ações da ABCI para promover a expansão da ovinocultura e mais especificamente da raça Ideal?

A ABCI é uma associação promocional. Quem deve promover a expansão da ovinocultura é a ARCO. Somos apenas um "braço" e, entendo que como tal, devemos fazer nosso papel, realizando eventos e promovendo a integração entre os criadores. Hoje as associações estão mais integradas e buscando objetivos em comum, mas ainda precisamos de um apoio, de um aporte maior, pois tudo possui um custo. Procuramos fazer nossa parte, mas precisamos de um maior apoio. Criamos e conquistamos espaços, talvez não da maneira imediata que gostaríamos, mas é o que conseguimos fazer.

Qual a sua mensagem para quem deseja iniciar na atividade?

Quem iniciar na ovinocultura vai realizar uma atividade extremamente prazerosa, mas que necessita de muito trabalho. Porém, qual atividade não precisa de muito trabalho para dar certo? É preciso dedicação e amor. Esse é o ponto de partida para quem deseja sucesso e felicidade no seu negócio. A ABCI esta de braços abertos para acolher quem deseja começar na ovinocultura criando a raça perfeita, a Ideal.

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,27
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,67
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,96
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,50
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,64
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.181,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.122,00
Adubo MAP	Ton	1.456,00
Adubo DAP	Ton	1.444,00
Dessecante	Litro	-
Uréia – 45:0:0	Ton	1.210,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,12
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,61
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,08
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,89
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,94
Ração Equinos	Kg	1,09
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,15
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,09
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,04
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,39
Closantel	ml	0,06
YaraBela – 27:00:00	Ton	1.067,00
YaraMila – 16:16:16	Ton	1.367,00
SuperStart – 13:33:08	Ton	1.465,00
Oxifendazole	ml	0,05
Levamisole (Injetável)	ml	0,06
Levamisole (Oral)	ml	0,04
Diclofenaco sódico	ml	0,39
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,57
Antidiarréico	Litro	7,25
Soro Glicosado	Litro	7,20
Soro antitetânico	Dose	8,40
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	14,83
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	5,97
Capim Sudão BRS	Kg	2,80
Fidagran	Ton	520,00
Calcário	Ton	106,00
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Unidade	0,81
Arame Liso	Metro	0,25
Óleo Diesel	Litro	2,26

Coleta de preços realizada no dia 21 de novembro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

NOITE DA PECUÁRIA

Aos três dias do mês de novembro de 2014 realizou-se no Salão Nobre do Parque Agrícola e Pastoril a 10ª Edição da Noite da Pecuária. Nesta edição as mais de 100 pessoas que estavam presentes prestigiaram a palestra ministrada pelo Dr. Fernando Vila Hill da Universidad de La Republica (UDELAR-Uruguai) e colaborador da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

O tema abordado pelo Dr. Fernando foi o Bem Estar Animal em Bovinos e Ovinos, iniciando com uma breve apresentação das ações entre seu grupo de trabalho na universidade com a OIE junto com outros centros no Chile e México. Foram relatados os intercâmbios realizados; as linhas de pesquisas; os cursos que são ofertados e planos para futuros trabalhos em bem estar animal.

Após a apresentação inicial, o palestrante caracterizou a pecuária no Uruguai, país conhecido como “o país da carne”. Segundo estudos realizados no Uruguai, o número do rebanho no país é quatro vezes maior do que o número de habitantes.

Posteriormente, Dr. Fernando fez o seguinte questionamento: O que entendemos por bem estar animal? Logo, apresentou algumas variáveis que são indispensáveis quando se fala neste temática, entre elas: Bem estar físico, mental, a harmonia dos animais e os fatores ambientais. Dr. Fernando lembrou que, animais bem manejados devem estar livres de fome, sede, mal estar físico, térmico, livre de doenças, lesões e distantes de fatores que possam lhe causar medo ou angústia.

Dando sequência a palestra, relacionou bem estar com a qualidade da carne e três fatores foram relatados como os que mais influenciam no comportamento animal, sendo eles: o humano e a forma que maneja o rebanho; as instalações, a importância de não deixar pontos cegos e a necessidade de um ângulo correto nas mangueiras onde o gado é manejado; e a genética, risco de problemas fisiológicos e comportamentais. Dr. Fernando apresentou algumas dicas que contribuem para o manejo correto e o bem estar dos animais, entre essas dicas estão: acostumar os animais com o homem, manejá-los seguidamente, separá-los por categorias e manter as instalações em boas condições.

Durante sua apresentação o público pode visualizar algumas imagens e vídeos que retratam tudo o que foi apresentado. Por fim, outro fator indispensável apresentado foi a necessidade de transporte adequado aos animais, transporte este que deve ser executado por motoristas capacitados, com a devida limpeza e desinfecção do veículo. O debate ao final da apresentação contou com o Prof. Ricardo Oaigen e a Profa. Deise Castagnara, ambos professores do Curso de Medicina Veterinária da UNIPAMPA, como

mediadores. Após, o Dr. Fernando finalizou agradecendo a todos que estiveram presentes e também pela oportunidade de participar desta edição da Noite da Pecuária.

Registros fotográficos da 10ª Noite da Pecuária:



REMATES DE PRIMAVERA

Os remates de primavera no Rio Grande do Sul exibiram faturamento recorde com genética bovina de origem europeia valorizada. Touros da raça Braford, que se adaptam ao clima tropical do centro do país, alcançaram os maiores preços individuais nos leilões, com média de R\$ 9,53 mil por touro, mostrando o crescimento das raças bovinas sintéticas.

A média dos touros ficou em R\$ 8,5 mil, valor este superior ao ano passado. A alta é reflexo de uma mercado aquecido, fruto da valorização dos animais de reposição nos últimos anos e da demanda de compradores de fora do estado, que estão buscando a genética gaúcha para fazer cruzamentos.

DESEMPENHO EM PISTA

Como foram as vendas da temporada (em R\$)

MACHOS	NÚMERO	MÉDIA
Angus	1.709	8.124,00
Braford	1.528	9.529,24
Brangus	1.078	7.570,89
Hereford	607	8.949,40
Montana	60	6.982,23
Charolês	30	6.603,33
Devon	12	5.016,58
Limousin	12	4.416,66
Total	5.036	8.492,56

FÊMEAS	NÚMERO	MÉDIA
Angus (PC)	1.497	2.357,30
Angus (PO)	200	5.887,82
Braford	1.160	3.107,68
Brangus	660	3.088,25
Hereford	551	2.808,80
Montana	50	1.793,40
Total	4.118	2.959,42

Fonte: Sindicato dos Leiloeiros Rurais do Estado